

UM OLHAR CRÍTICO À APLICABILIDADE DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA, ALAGOAS.

SANTOS, Núbia de Oliveira¹

KOTTEL, Annemaria²

RESUMO

O trabalho tem como intuito discutir a aplicabilidade das Diretrizes Curriculares para a Educação Especial e as práticas educativas inovadoras e integradoras no currículo de uma escola da rede municipal de ensino de Água Branca, Alagoas. A finalidade foi contribuir para um debate a este tema, sobretudo no meio educacional no contexto do semiárido. O eixo norteador da investigação e análise considerou as peculiaridades da função executiva e cognição social, transtornos do espectro autista de um grupo de 07 alunos atendidos na SRM, Sala de Recursos Multifuncionais, como no currículo escolar estão sendo desenvolvidas práticas inclusivas e quais os entraves e tensões que a professora de AEE, Atendimento Educacional Especializado, enfrenta para promover a inclusão desses alunos dentro do TEA. Buscou-se fazer uma revisão da literatura voltada para o contexto histórico de lutas para a oferta da educação inclusiva bem como um estudo dos significados epistemológicos que o tema Autismo apresenta. A pesquisa ocorreu em uma escola municipal do campo e proporcionou um olhar diferenciado sobre a realidade, uma convivência com o pensamento dos sujeitos da pesquisa e uma proposta de intervenção.

Palavras-chave: Autismo, Inclusão, Práticas inovadoras e integradoras.

¹ Graduada em Pedagogia com habilitação em séries iniciais pela UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Especialista em Educação no Semiárido pela UFAL.

² Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Especialista em Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional, orientadora do Centro Universitário Internacional/ UNINTER.

ABSTRACT ou RESUMEN

This paper aims to discuss the applicability of the Curriculum Guidelines for Special Education and the innovative and integrative educational practices in the curriculum of a municipal school in Água Branca, Alagoas. The purpose was to contribute to a debate on this issue, especially in the educational environment in the context of the semi-arid. The guiding axis of research and analysis considered the peculiarities of executive function and social cognition, disorders of the autistic spectrum of a group of 07 students assisted in SRM, Multifunctional Resource Room, as in the school curriculum are being developed inclusive and what barriers and tensions faced by the teacher of ESA, Specialized Educational Care, to promote the inclusion of these students within the TEA. We sought to review the literature focused on the historical context of struggles for the provision of inclusive education as well as a study of the epistemological meanings that the theme Autism presents. The research took place in a municipal school in the countryside and provided a different look at reality, coexistence with the thinking of the research subjects and a proposal for intervention.

Keywords ou Palabras-Clave: Autism, Inclusion, Innovative and integrative practices.

1 INTRODUÇÃO

Para a realização desta pesquisa qualitativa com o tema: Um olhar crítico à aplicabilidade das Diretrizes Curriculares para a Educação Especial em uma escola da rede municipal de Ensino de Água Branca, Alagoas, foram-se feitas algumas indagações: considerando a necessidade de situações, como no currículo escolar estão sendo trabalhadas ações pedagógicas integradoras e inovadoras voltadas para o desenvolvimento da função executiva dos alunos dentro do TEA mediante as Diretrizes Curriculares para a Educação Especial? De que maneiras a escola utiliza o currículo escolar para conseguir parcerias com outras secretarias, quais os entraves e tensões enfrentados pela professora da SRM, Sala de Recursos Multifuncionais, na perspectiva da inclusão, dentre outras questões. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo central analisar os documentos (Diretrizes Curriculares para a Educação Especial, a Resolução CNE/CEB nº 02 de 11 de setembro de 2001, o Plano Nacional de Educação, a Declaração de Salamanca, o Plano Municipal de Educação, confrontando-os com o Projeto Político Pedagógico da Escola, lócus dessa pesquisa.

Este artigo é resultante de uma pesquisa que partiu de estudos a FUSTER (2001), GOLDMAN (2001), BARON & COHEM (1995), LAMB & SHERROD (2003), entre outros autores, leis e documentos como requisito para conclusão de uma pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNINTER que ocorreu em âmbito nacional no período de agosto de 2015 a janeiro de 2016. A pesquisa, de acordo com Medeiros (2007) e Yin (2010) é o desenvolvimento do método científico e é através desta, por meio de procedimentos científicos, que se descobre a solução para problemas estudados. Deste modo, este trabalho utilizou-se dos seguintes tipos de pesquisa: bibliográfica, documental, descritiva,

exploratória e estudo de caso real, uma vez que se trata de uma pesquisa cujos dados obtidos serão utilizados de forma prática para a compreensão real do problema. Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, teses, dissertações com dados sobre o assunto, publicações científicas, sites de internet relacionados ao estudo no período de agosto de 2015 a janeiro de 2016.

Quanto aos objetivos específicos, esta pesquisa se propôs: a) pesquisar leis, pareceres, decretos e resoluções que tratem da oferta da Educação Especial e Inclusiva, b) analisar o Projeto Político Pedagógico da escola, c) identificar os possíveis entraves e tensões que a professora da SRM enfrenta em seu ambiente de trabalho, d) propor uma ação objetiva à escola lócus da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica sob a orientação da professora Esp. Anne Maria Kottel, seguida de uma pesquisa documental, descritiva, exploratória e um estudo de caso.

O método qualitativo deste trabalho é um método que em seu fundamento permite revelar um percepção às práticas utilizadas pela professora da sala de recursos, novas abordagens ao tema Educação Especial e Inclusiva, conceitos epistemológicos do TEA obtidos durante a investigação e se aplica a apreensão das percepções e opiniões dos sujeitos pesquisados, revelando seu cotidiano e sua compreensão acerca de práticas integradoras e inovadoras, indispensáveis ao desenvolvimento da cognição social das crianças dentro do TEA.

Na etapa da pesquisa bibliográfica buscou-se informações junto a literatura nacional sobre estudos, pesquisas e documentos já realizados sobre o assunto. Foi-se utilizado o banco de dados científicos, bibliotecas virtuais e acervos virtuais.

Esta pesquisa bibliográfica baseou-se em Minayo (2001), Gil (2007), dentre outros teóricos e artigos que dialogam sobre a oferta da Educação Especial e Inclusiva pautada em estratégias corretas, bem como nas relações entre os Transtornos do Espectro Autista e as atividades curriculares vigentes desenvolvidas. Segundo Gil (2008, p. 35) a pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado desenvolvido com base em materiais publicados como: TCCs, revistas e artigos produzidos a respeito da Educação Especial no Brasil.

A pesquisa documental consistiu em analisar as Diretrizes Curriculares para a Educação Especial para o entendimento de um contexto em que se deu a organização dos sistemas de Ensino para o atendimento aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, bem

como a compreensão da construção do tema Educação Inclusiva no âmbito político, técnico, científico, pedagógico, administrativo e a operacionalização dos serviços de Educação Especial com ênfase a organização aos serviços de atendimento educacional especializado.

A pesquisa também analisou dados do PNE (2010) Plano Nacional de Educação, os quais indicam que 10% da população têm necessidades especiais em diversas ordens e que se esta estimativa se aplicar, o Brasil terá 15 milhões de pessoas com necessidades especiais (BRASIL,2010). Desse modo, é por causa desse contingente populacional que o país precisa se comprometer em adotar leis mais rígidas e à UNIÃO cabe uma atuação mais incisiva nessa área.

Outro documento analisado foi a Resolução CNE/CEB, nº 02 de 11 de setembro de 2001 que em seu art.3º define a Educação Especial e em seu parágrafo único determina que os sistemas de Ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela Educação Especial, local esse dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e dêem sustentação ao processo de construção da Educação Inclusiva (BRASIL, 2001).

Outro documento também analisado neste trabalho foi a Declaração de Salamanca (1994), uma conferência mundial sobre necessidades educacionais especiais com dispositivos legais, políticos e filosóficos que tematizou o acesso e a qualidade. Esse documento veio para assegurar a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade, bem como a formação dos professores.

Essa pesquisa documental também analisou o Plano Municipal de Educação do município de Água Branca, Alagoas, que em seus aspectos educacionais defende a formação do professor como condição para uma educação de qualidade e que essa formação é ofertada através de encontros mensais por escola, com a participação da UFAL e outras instituições.

Ainda como complemento a esta pesquisa, foi-se analisado o PPP, Projeto Político Pedagógico, no intuito de observar quais as práticas educativas curriculares voltadas para o desenvolvimento da cognição social e da função executiva dos alunos dentro do TEA, bem como se existe a valorização da parceria e do trabalho integrado entre escola, famílias e demais secretarias do município.

Na segunda etapa desta pesquisa qualitativa, o trabalho assumiu um caráter descritivo e tratou a escola lócus da pesquisa da forma mais fidedigna possível. Foi-se realizada uma entrevista com a professora da sala de recursos, mediante autorização previamente estabelecida e por meio dela foi possível recontar a história da escola, como se deu e se dá a organização curricular e como é a vivência dentro do contexto da modalidade Educação Especial.

Questionários também foram aplicados ao corpo docente para coleta de dados e uma observação às atividades curriculares desenvolvidas na SRM e nas salas regulares frequentadas por 07 alunos dentro do TEA.

Paralelamente a essas etapas da pesquisa qualitativa, elaboramos e sistematizamos os dados a partir da teoria de Minayo (2001). Porém, é pertinente ressaltar que, embora saibamos que a educação, de modo particular a modalidade Educação Especial, não possa resolver sozinha todos os desafios abordados, ocupa um lugar de destaque em nossa sociedade e na discussão sobre a inclusão mediante práticas inovadoras e integradoras.

3 DESENVOLVIMENTO

A primeira descoberta com descrições médico-pedagógicas é datada de 1800, na qual o médico Jean Itard estuda um menino, encontrado no Sul da França nu, resistindo a qualquer tentativa de contato, ágil na fuga e aparentando também surdez por não manter comunicação alguma.

O pesquisador, em seu estudo, constatou que o garoto não apresentava apenas dificuldades orgânicas, mas também associadas a uma privação do contato social. Em seguida, anos após tal inquietude, outros estudos provieram de Leo Kanner, ano de 1943, os quais configuram de modo exitoso as ideias de que as relações sociais e afetivas são defasadas. É como se o contato físico, os movimentos, os ruídos não existissem ali e sim uma solidão extrema. Também há o déficit na comunicabilidade, ou seja, existe o mutismo, a ecolalia e o uso de palavras estranhas seguidas da obsessiva igualdade na rotina onde mudanças de ambiente são consideradas com muito dissabor, além da memória que guarda material sem sentido e da hipersensibilidade a estímulos, reagindo intensivamente a pequenos ruídos. Esses aspectos são amplamente discutidos como déficit na cognição social, uma vez que esta é a inserção de várias áreas: perceptiva, cognitiva, social e emocional (LAMB & SHERROD (1981).

Um outro estudioso, Hans Asperger, posteriormente aos estudos de Kanner, revela que o autista apresenta déficit nas relações sociais e afetivas, na comunicação e linguagem, caráter obsessivo, comportamentos e atividades alheias às condições do meio no qual está inserido. Ambos os pesquisadores abordaram o autismo revelando em seus estudos algumas semelhanças, bem como algumas diferenças. O que demonstra ditosa semelhança é a falta da comunicação, comum nos dois estudos realizados. O que regurgita diferença é que Asperger preocupa-se com a educação, sendo que para kanner, é valido apenas compreender quais são as necessidades do autista.

Para Ruther (1979, p.15), autismo é “uma síndrome comportamental orgânica com déficits: cognitivos, sociais, comprometimento na linguagem e comprometimento social”, o que, conforme Facion, Marinho & Rabelo (2002, p. 51)), traduz-se em “uma síndrome que compromete o desenvolvimento infantil a qual afeta a habilidade de interagir da criança, sua comunicação, levando-a a interessar-se por atividades estereotipadas.” Para tanto, Tanguai (2000, p.29), afirma que uma criança autista já nasce com tendências comportamentais natas, tendem a demonstrar dificuldades na expressão facial, apresenta dificuldades em discriminar o rosto da mãe do de outras pessoas, não interage com a mesma, não reconhece o significado emocional e contextual das expressões faciais, gestos e emoções. Essa visão permite objetar o fato da existência do estresse familiar, o que segundo Gomes (2002, p.21), passa a ser “um termo usado como senso comum que designa estados emocionais da família do autista.”

De acordo com Hocke (1995, p.59), o estresse é uma emoção extrema proveniente do medo, da raiva, da tristeza, da alegria, através de experiências intensas. Dessa forma pode-se observar que o estresse é fenômeno universal e que o autismo vem a ser um grande causador de condições adversas na vida de familiares (BRADFORD, 1997, p.25). Em suma, é válido salientar a grandeza salutar que a escola proporciona ao abrir-se para o acolhimento e inclusão dessas famílias e seus filhos, uma vez que desenvolve a educação dos sentidos, o aprendizado das sensações e as transformações dessas em operações como: julgar, comparar, raciocinar. (SOUZA, 2004, p. 22). Ao receber alunos autistas, a escola executa sua função executiva na conduta de pensamento para a utilização de estratégias certas e suas atividades com objetivo final determinado. Conforme Fuster (2015, p.47), a função executiva que a escola deve desenvolver no autista está relacionada ao ato de antecipar, controlar impulsos e flexibilizar pensamentos e ações.

De acordo com Filho (2012, p.42):

Políticas públicas brasileiras no que diz respeito à educação têm algumas fragilidades que impedem o seu desempenho: tem como base o interesse internacional; a falta de clareza em muitas de suas leis e decretos; a falta de participação dos profissionais de ensino nas discussões de políticas públicas; a dificuldade dos professores em mudar seus procedimentos metodológicos; a falta de qualificação dos profissionais; etc., neste contexto surgem formas, em sua maioria artificiais, na abordagem dos conteúdos. (SILVA FILHO, 2012, p. 42)

A aplicação de práticas educacionais inclusivas inovadoras e integradoras nas escolas propiciará a aquisição da autonomia para todos os alunos e isso envolve rituais na escola: entrada e saída, rotinas, recreio, hora do lanche, toque do sinal, as brincadeiras, sendo que tais

práticas respeitarão as peculiaridades dos alunos, transformando seus padrões comportamentais.

Almeida e Martins (2009, p.17), acreditam que:

Acreditamos que as boas práticas pedagógicas sejam apropriadas a todos os alunos, inclusive àqueles com necessidades educacionais especiais. (...) em alguns momentos e contextos, esses alunos podem precisar de flexibilizações mais significativas ou de atendimentos mais específicos. Um currículo, que tenha como princípio a diferença deverá considerar todas essas situações e vivências. (ALMEIDA & MARTINS, 2009 p. 17).

Assim, a educação tem um grande desafio de ressignificar suas práticas, algo que já vem sendo discutido ao longo da história da educação brasileira. É possível compreender quais são as reais necessidades do autista para auxiliá-lo e garanti-lo o direito à educação como se é ofertado aos demais. Para Marchesi (2004, p.32), uma escola para ser inclusiva “necessita de boas intenções, de declarações, documentos e consciência coletiva no enfrentamento de tensões.”

No que se refere a construção de práticas educativas de inclusão da Escola Municipal lócus desta pesquisa, trata-se de uma instituição de ensino regular com a inclusão de 07 alunos autistas. As ações aqui mencionadas e discutidas poderão atrair um múltiplo olhar da SEMED, CRAS, CREAS e Secretaria Municipal de Saúde, passando a assumir um caráter inclusivo. “[...]” É muito difícil avançar na educação inclusiva se todos, de forma conjunta, não adquirirem competências. (MARCHESI, 2004, p.44). Nessas condições, percebe-se que a inclusão se fortalece no movimento coletivo e colaborativo entre: professores, familiares, alunos, gestores e demais órgãos envolvidos no processo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, em uma análise geral à pesquisa bibliográfica, verificamos que a vasta literatura em pesquisas realizadas por Universidades brasileiras acerca da oferta da Educação Especial, contribuiu para destacar a importância de práticas pedagógicas inovadoras e integradoras bem como a oferta de formação continuada aos professores de salas regulares e professores de Atendimento Especializado, de modo que privilegie a parceria e a formação de uma equipe Multidisciplinar com um desígnio: realizar um trabalho de intervenção junto aos alunos autistas e demais para que as diferenças sejam aceitas e a base seja o respeito, de modo que aquilo que enxergamos como diferente seja o lugar comum do outro.

Apesar de toda a legislação vigente analisada na pesquisa documental citada neste artigo, apesar de todos os esforços empreendidos até o momento, ainda não se modificou o modelo de Educação Especial ofertada às crianças com deficiência, ainda não se alterou de fato como se espera, o tratamento dado aos currículos escolares, a perspectiva da inclusão de práticas inovadoras e integradoras, ainda existem muitos entraves e tensões enfrentados pelos professores, especificamente professores de atendimento especializado e ainda não se leva em consideração todo o contexto de lutas vivenciadas por pessoas deficientes no Brasil.

Assim, entendemos que a proposta de trabalho a partir desta pesquisa é a discussão sobre a formação de uma equipe multidisciplinar (assistente social, psicopedagogo, psicólogo, psiquiatra, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, educador físico, terapeuta ocupacional, neurologista, nutricionista, dentista) que em parceria com a Secretaria Municipal de Educação possa atender a modalidade Educação Especial da escola lócus deste trabalho.

O trabalho não pode ser mais aleatório ou determinado apenas para o professor de Sala de Recursos, a escola não pode mais assumir caráter segregacionista, precisa rever sua prática e realizar um trabalho diferenciado, interdisciplinar, prático e efetivar a mediação semiótica no relacionamento do autista no seu transtorno global. Uma equipe Multidisciplinar formada contribuirá para que alunos dentro do TEA se apropriem do universo cultural através de processos de significação entabulados no ambiente.

Esse processo de discussão, análise e prática precisa diagnosticar os entraves que existem diante dos professores e do sistema e por mais que seja uma responsabilidade do estado também está nas mãos dos professores, pais e sociedade atual, estabelecer uma nova forma de vida inspirada em uma cultura de paz, amor, respeito às diferenças, aceitação do outro e igualdade de oportunidade em todas as esferas da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em si permitiu um estudo analítico à organização da oferta da Educação Especial no Brasil e às políticas públicas adotadas a partir da Resolução CNE/ nº 02 de 11 de setembro de 2001, das Diretrizes curriculares para a Educação Especial e da Declaração de Salamanca, no que refere a formação de professores e suas práticas em salas comuns e especificamente neste trabalho, da Sala de Recursos Multifuncionais da escola observada, no tocante a conscientização sobre a temática: Práticas Inovadoras e Integradoras, voltando olhares para a inclusão destas no currículo escolar, os critérios de atendimento educacional

especializado e avaliação às crianças dentro do TEA, ou seja, as responsabilidades da escola em oferecer dentro de seus muros formação e treinamento pedagógico ao professor.

Concluimos que nesse estudo “Um olhar crítico à aplicabilidade das Diretrizes curriculares para a Educação Especial em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Água Branca, Alagoas, há um conjunto de tensões que vem fazendo com que o marco legal não esteja sendo contextualizado na prática curricular.

O saber só existe quando contextualizado e trabalhado em parceria. Se a escola não contar com uma equipe multidisciplinar, se os professores não receberem formação adequada à quebra de barreiras existentes entre eles, as mediações específicas para a autonomia, o desenvolvimento da cognição social e função executiva se tornarão um processo perverso que influenciará negativamente a oferta da Educação Especial e Inclusiva.

A escola apresentou, mediante pesquisa exploratória e documental realizada, um Projeto Político Pedagógico com a inclusão de alguns artigos das Diretrizes curriculares para a Educação Especial, porém sua estrutura física não está ainda adaptada ao marco legal e seu currículo não contempla práticas inovadoras e integradoras voltadas a esta modalidade. De acordo com a pesquisa descritiva, mediante observações e estudo de caso para coleta de dados, a escola conta com uma sala de recursos multifuncionais, porém os recursos materiais ofertados não são suficientes para atender a demanda. A escola realiza projetos bimestrais com eixos temáticos diversos que rendem bons resultados, segundo a gestão da escola, contudo concluímos que, diante desse trabalho realizado, a realidade permanece a mesma, os entraves e tensões continuam e cabe aqui nesta análise um questionamento: a escola promoveu práticas inovadoras e integradoras com esses projetos? As crianças dentro do TEA e familiares estão sentindo-se incluídos como de fato devem estar?

Diante desse questionamento, concluímos que a escola se preocupou com a representatividade e que a necessidade em reivindicar melhorias na acessibilidade e recursos para atendimento não foi mencionada.

O estudo de caso proporcionou um conhecimento de como surgiu a escola e qual a contribuição social histórica da professora Alice, moradora da comunidade que alfabetizou à medida em que a sociedade capitalista ia crescendo no Nordeste.

Concluimos também neste estudo de caso que a evolução da oferta da Educação Especial e Inclusiva nesta escola foi dada somente a partir dos marcos legais conquistados a partir da década de 2000. Porém, de acordo com a professora entrevistada, a manutenção aos recursos de tecnologia assistiva é necessária, bem como a formação continuada para que se

quebrem barreiras entre professores de salas regulares e de sala de recursos e a formação de uma equipe multidisciplinar que atenda a demanda.

De modo geral, de acordo com o que foi proposto no trabalho de conclusão da Especialização Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNINTER, foram obtidos os resultados almejados e concluímos com isso que a escola pode contribuir positiva ou negativamente para a inclusão. Porém, é pertinente destacar que essa se vê vítima do sistema neoliberal e da atual conjuntura política e seu currículo sempre acaba assumindo caráter segregacionista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariangela lima de; MARTINS, Ines de Oliveira Ramos. **Prática pedagógica inclusiva: a diferença como possibilidade**. Vitória, ES: GM, 2009.

BRADFORD.R. **Children, families and chronic disease: Psychological models and methods of care**. London: Routledge. 1997. Disponível em: <http://achademicgoogle.br-pfd>. Acesso em Nov.2016

BRASIL (2001),**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

BRASIL, Ministério da Educação, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial, MEC, SEESP, 2001**

BRASIL, Ministério da Educação, **Plano Nacional de Educação**, Disponível em: <https://www.portal.inep.gov.br>. acesso em 06 de novembro de 2015.

FACION, J. R, MARINHO, V. & RABELO, L. **Transtorno autista, transtornos invasivos do desenvolvimento associados a graves problemas do comportamento: reflexões sobre um modelo integrativo**. pp.23-38.Brasília: CORDE, 2002.

FUSTER, J. M. **The prefrontal córtex-an update time is of the essence**, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.com-pdf>. Acesso em Dez.2016

_____. The prefrontal córtex: anathomy, psychology and neuropsychology of the frontal lobo. E. Arruda. **Arquivos brasileiros de Psicologia**. 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br-pdf>.Acesso em dez.2016

GOLDMAN, H. **As relações entre autismo: comportamento social e função executiva-2001**. Disponível em : <http://www.scielo.br-pdf>. Acesso em Nov.2016

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOCKE, R. **Forty studies that changed Psychology**. New Jersey: Prentice hall. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br-pdf>. Acesso em Dez.2016

_____ Apertem os cintos, a direção sumiu! Os desafios da gestão na escola inclusiva. In: FREITAS, SORAIA, NAPOLEAO, RODRIGUES, DAVID, KREBS, RUY. **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005, p.85-111

MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades...** Tradução: Fatima Murad. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.44

MARTINS, L. A. R. **Educação integrada do portador de deficiência mental: alguns pontos para reflexão**. Integração, n. 26, p. 27-31, 1996.

MENEZES, Ebnezer Takuno de, **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**-EducaBrasil.São Paulo: Midiami, 2001, Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>. Acesso em 06 de novembro de 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RUTHER, M. **Diagnosis and definition of autism: a reappraisal of concepts and treatment**. New York: Plenum press. 1979. Disponível em: <http://www.scielo.br-pdf>. Acesso em Dez.2016.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa. **Formação pedagógica de educadores da Educação Superior: Algumas implicações**. Educação por Escrito, PUCRS, v. 4, n. 1, p. 28, jul. 2012.

SOUZA, P. M. L. **Caracterização da síndrome autista**. 2004. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt-pdf>. Acesso em Nov.2016

TANGUAI, P. E. **Pervasive developmental disorder: a ten year review**. Journal of academy of child and adolescent psychiatry, 34. 2000, p. 945. Disponível em: <http://www.scielo.br-pdf>. Acesso em Out.2016